

Mastofauna da Serra da Chapadinha: quando a ciência cidadã revela uma paisagem que precisa ser protegida

Douglas de Matos Dias^{1,2*} 

*Contato principal

¹ Tiger Cats Conservation Initiative, Projeto Felinos da Serra, Aracaju/SE, Brasil. < diasdm.bio@gmail.com >.

² Programa Amigos da Onça, Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga, Bahia, Brasil. < diasdm.bio@gmail.com >.

Como citar:

Dias DM. Mastofauna da Serra da Chapadinha: quando a ciência cidadã revela uma paisagem que precisa ser protegida. Biodivers. Bras. [Internet]. 2026; 16(2): e2896.
doi:10.37002/biodiversidadebrasileira.v16i2.2896

Recebido em 03/02/2026 – Aceito em 08/05/2026

RESUMO – O estudo teve como objetivo caracterizar a mastofauna da Serra da Chapadinha, na Chapada Diamantina/BA, e avaliar a contribuição da ciência cidadã para o registro de mamíferos silvestres em uma área em processo de criação de unidade de conservação. A amostragem foi realizada exclusivamente com armadilhas fotográficas operadas por colaboradores locais, gerando dados sobre a ocorrência de espécies e sua distribuição no ambiente. A partir de 1.080 armadilhas/dia, ao todo foram registradas 23 espécies pertencentes a 8 ordens e 18 famílias, incluindo táxons ameaçados de extinção em nível regional e nacional. Os cinco mamíferos mais registrados foram *Dasyprocta prymnolopha*, *Subulo gouazoubira*, *Thrichomys* sp., *Dasytus novemcinctus* e *Cerdocyon thous*. Entre as espécies ameaçadas estão *Leopardus tigrinus*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Tayassu pecari*, *Sylvilagus brasiliensis*, *Sapajus xanthosternos*, *Callicebus barbarabrownae* e *Kerodon rupestris*. A riqueza observada, embora influenciada pelas limitações inerentes ao método utilizado, mostrou-se compatível com estudos anteriores conduzidos na Chapada Diamantina, que aplicaram abordagens mais amplas, como combinações de métodos. Esses resultados indicaram que a Serra da Chapadinha abriga um conjunto representativo da mastofauna regional e reforçaram sua importância ecológica para a conectividade de paisagens entre formações de Caatinga e Mata Atlântica. O estudo evidenciou ainda o potencial da ciência cidadã para ampliar a cobertura espacial de inventários e gerar informações relevantes para o planejamento ambiental. Concluiu-se que a região desempenha papel estratégico para a conservação de espécies ameaçadas e que esforços complementares, com a integração de diferentes métodos de amostragem, poderão aprimorar o conhecimento sobre a fauna local e subsidiar ações de manejo e monitoramento a longo prazo.

Palavras-chave: Mamíferos silvestres; armadilhas fotográficas; biodiversidade; Chapada Diamantina.

Mammal Fauna of Serra da Chapadinha: when citizen science reveals a landscape that needs to be protected

ABSTRACT – The study aimed to characterize the mammalian fauna of Serra da Chapadinha, located in the Chapada Diamantina/BA, and to evaluate the contribution of citizen science to recording wild mammals in an area undergoing the process of becoming a Protected Area.

Sampling was conducted exclusively using camera traps operated by local collaborators, generating data on species occurrence and their distribution in the environment. A total sampling effort of 1,080 trap-days resulted in the recording of 23 species belonging to 8 orders and 18 families, including taxa threatened with extinction at regional and national levels. The five most frequently recorded mammals were *Dasyprocta prymnolopha*, *Subulo gouazoubira*, *Thrichomys* sp., *Dasypus novemcinctus*, and *Cerdocyon thous*. Threatened species included *Leopardus tigrinus*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Tayassu pecari*, *Sylvilagus brasiliensis*, *Sapajus xanthosternos*, *Callicebus barbarabrownae*, and *Kerodon rupestris*. The observed species richness, although influenced by inherent methodological constraints, was consistent with previous studies conducted in the Chapada Diamantina that employed broader approaches, including combinations of methods. These results indicate that Serra da Chapadinha harbors a representative assemblage of the regional mammalian fauna and reinforce its ecological importance for landscape connectivity between Caatinga and Atlantic Forest formations. The study also highlights the potential of citizen science to expand the spatial coverage of biodiversity inventories and to generate relevant information for environmental planning. It is concluded that the region plays a strategic role in the conservation of threatened species and that complementary efforts, integrating different sampling methods, can further improve knowledge of the local fauna and support long-term management and monitoring actions.

Keywords: Wild mammals; camera traps; biodiversity; Chapada Diamantina.

Mastofauna de la Serra da Chapadinha: cuando la ciencia ciudadana revela un paisaje que necesita ser protegido

RESUMEN – El estudio tuvo como objetivo caracterizar la mastofauna de la Serra da Chapadinha, en la Chapada Diamantina/BA, y evaluar la contribución de la ciencia ciudadana al registro de mamíferos silvestres en un área en proceso de creación de una Unidad de Conservación. El muestreo se realizó exclusivamente mediante trampas cámara operadas por colaboradores locales, generando datos sobre la ocurrencia de especies y su distribución en el ambiente. A partir de un esfuerzo total de 1080 trampas/día, se registraron 23 especies pertenecientes a 8 órdenes y 18 familias, incluyendo taxones amenazados de extinción a nivel regional y nacional. Los cinco mamíferos más registrados fueron *Dasyprocta prymnolopha*, *Subulo gouazoubira*, *Thrichomys* sp., *Dasypus novemcinctus* y *Cerdocyon thous*. Entre las especies amenazadas se encuentran *Leopardus tigrinus*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Tayassu pecari*, *Sylvilagus brasiliensis*, *Sapajus xanthosternos*, *Callicebus barbarabrownae* y *Kerodon rupestris*. La riqueza observada, aunque influenciada por las limitaciones inherentes al método utilizado, resultó compatible con estudios previos realizados en la Chapada Diamantina que aplicaron enfoques más amplios, como combinaciones de métodos. Estos resultados indicaron que la Serra da Chapadinha alberga un conjunto representativo de la mastofauna regional y refuerzan su importancia ecológica para la conectividad del paisaje entre formaciones de Caatinga y Mata Atlántica. El estudio también evidenció el potencial de la ciencia ciudadana para ampliar la cobertura espacial de los inventarios y generar información relevante para la planificación ambiental. Se concluye que la región desempeña un papel estratégico en la conservación de especies amenazadas y que esfuerzos complementarios, mediante la integración de diferentes métodos de muestreo, podrán mejorar el conocimiento sobre la fauna local y respaldar acciones de manejo y monitoreo a largo plazo.

Palabras llave: Mamíferos silvestres; cámaras trampa; biodiversidad; Chapada Diamantina.

Introdução

A participação crescente da sociedade na produção de conhecimento ecológico tem ampliado significativamente o alcance e a efetividade dos estudos sobre biodiversidade. Iniciativas de ciência cidadã, especialmente aquelas voltadas ao monitoramento da fauna, têm se destacado por gerar dados em larga escala, fortalecer o engajamento comunitário e subsidiar ações de conservação [1,2]. A utilização de métodos acessíveis, como o monitoramento com armadilhas fotográficas, permite que voluntários contribuam diretamente para o registro de mamíferos, aumentando a cobertura espacial e temporal das amostragens e complementando os esforços científicos tradicionais [3,4].

No Brasil, experiências bem-sucedidas demonstram que a ciência cidadã pode promover não apenas avanços no conhecimento sobre a biodiversidade local, mas também o fortalecimento de vínculos entre comunidades e seus territórios, resultando em maior sensibilidade às questões ambientais e maior pressão social pela proteção de áreas naturais [1,5]. Esse tipo de mobilização é especialmente relevante em regiões com lacunas de informação ou sujeitas a pressões antrópicas crescentes, onde ações de monitoramento participativo podem subsidiar políticas públicas e apoiar processos de gestão ambiental.

A Serra da Chapadinha, localizada na Chapada Diamantina, Bahia (Figura 1), constitui um desses espaços estratégicos, reunindo importantes remanescentes de vegetação e funcionando como abrigo para diversas espécies de mamíferos não voadores. Por meio de estudos técnicos realizados na Serra da Chapadinha, foi registrado um total de 150 táxons botânicos, evidenciando elevada riqueza florística e a heterogeneidade ambiental da área. A diversidade taxonômica observada reforça a importância da Serra da Chapadinha como área de elevada relevância para a conservação da flora regional, contribuindo de forma significativa para o conhecimento florístico e subsidiando ações de planejamento e gestão ambiental. Apesar de sua relevância ecológica e paisagística, a área carece de instrumentos formais de proteção e enfrenta ameaças como desmatamento, expansão urbana e atividades extrativistas. Diante desse cenário, uma iniciativa espontânea de atores locais implementou um esforço de levantamento sistemático da mastofauna, utilizando armadilhas fotográficas.



Figura 1 – Vista geral da Serra da Chapadinha, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil.

Fonte: Acervo Toca do Lobo.

O presente estudo tem como objetivo caracterizar a comunidade de mamíferos não voadores da Serra da Chapadinha, com ênfase na riqueza de espécies e na descrição de sua composição taxonômica, a partir de um programa participativo de monitoramento. Adicionalmente, busca-se avaliar o potencial da ciência cidadã como ferramenta para a geração de dados ecológicos, contribuindo para o preenchimento de lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade regional. Por fim, o estudo pretende subsidiar ações de conservação, valorizando o território e reforçando o reconhecimento da Serra da Chapadinha como uma área de relevância para a conservação da mastofauna.

Material e Método

A Serra da Chapadinha está situada na Ecorregião da Chapada Diamantina, abrangendo os municípios de Itaeté, Ibicoara e Mucugê, na Bahia, nordeste do Brasil, e cobre uma área de 18.296 ha. A Serra da Chapadinha mantém limite direto com duas unidades de conservação de proteção integral, o Parque Nacional da Chapada Diamantina e o Parque Natural Municipal do Espalhado e integra a Bacia Hidrográfica do Rio Una (Figura 2). O regime pluviométrico local é fortemente condicionado pela topografia, que favorece a retenção natural de umidade e estabelece condições microclimáticas diferenciadas em relação ao entorno, caracterizado por ambientes semiáridos a áridos. O clima regional é marcado pela predominância de chuvas orográficas, com estação chuvosa concentrada no verão e período seco bem definido no inverno.

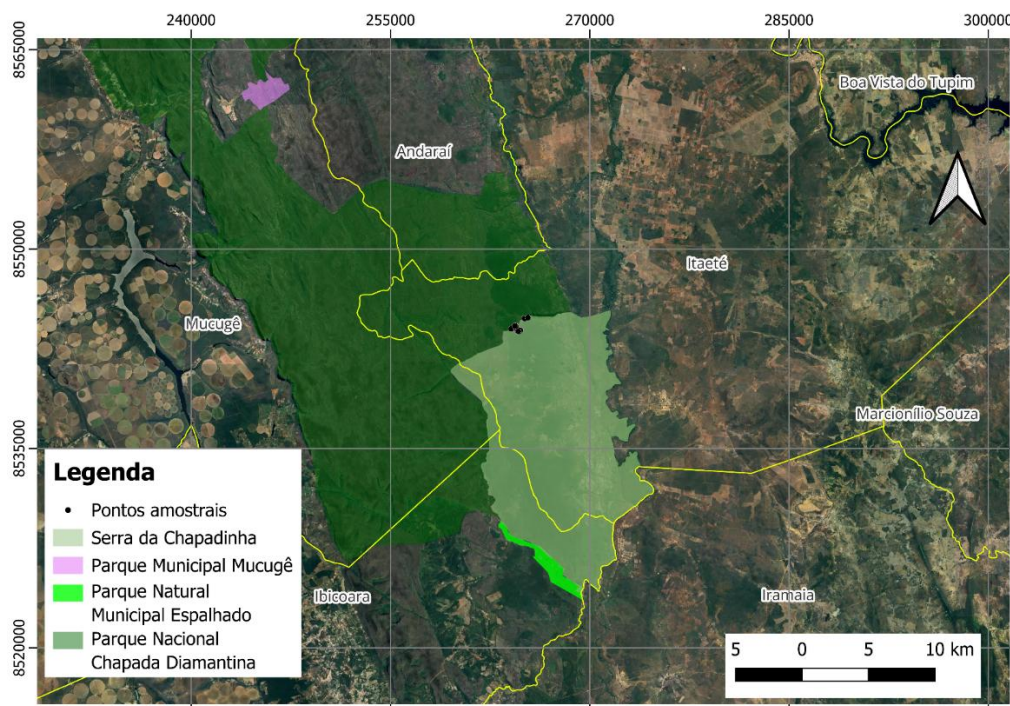


Figura 2 – Localização da Serra da Chapadinha, Ecorregião da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Os pontos pretos indicam os locais das armadilhas fotográficas, instaladas por cientistas cidadãos.

Fonte: Elaboração própria.

A Serra da Chapadinha constitui uma zona de tensão ecológica, caracterizada pela interpenetração de fisionomias pertencentes aos biomas Savana (Cerrado) e Floresta Estacional, formando um mosaico de vegetação altamente heterogêneo. Segundo dados do MapBiomas, mais de 98% da área é coberta por vegetação nativa, distribuída em três grupos principais: (i) Formação Florestal (49,38%), representada majoritariamente por Floresta Estacional Semidecidual Montana e florestas ripárias associadas a brejos interioranos; (ii) Formação Savânica (40,55%), típica do Cerrado, incluindo campos limpos, campos sujos, campos úmidos e áreas turfosas; e (iii) Formação Campestre (8,43%), composta por comunidades vegetais de campos rupestres, desenvolvidas sobre substratos arenosos rasos, afloramentos rochosos e áreas com elevado endemismo florístico.

O levantamento da mastofauna foi conduzido no âmbito de uma iniciativa de ciência cidadã, desenvolvida pelos administradores da Toca do Lobo, uma propriedade privada de aproximadamente 20 ha. A atuação contínua desses colaboradores na área possibilitou a manutenção de um esforço amostral prolongado e consistente ao longo do tempo. Foram utilizadas duas armadilhas fotográficas, rotacionadas sistematicamente entre dez pontos amostrais durante um período total de 18 meses de monitoramento (2017–2023), resultando em um esforço amostral de 1.080 armadilhas/dia. Esse delineamento amostral, baseado no rodízio dos equipamentos, permitiu a cobertura de diferentes ambientes e gradientes ecológicos, otimizando a probabilidade de detecção das espécies mesmo diante do número limitado de câmeras disponíveis. A distância média entre os pontos amostrais foi de aproximadamente 400 m. A instalação das armadilhas fotográficas foi restrita à área da propriedade Toca do Lobo, em função do risco de furto ou danos aos equipamentos por terceiros. Embora a propriedade possua aproximadamente 20 ha, a área é caracterizada por vegetação em regeneração, com número limitado de trilhas (“picadas”) adequadas para a instalação das câmeras. Dessa forma, os pontos amostrais foram selecionados

preferencialmente em locais de mais fácil acesso e próximos à sede da propriedade, estratégia adotada para minimizar a exposição dos equipamentos e reduzir a probabilidade de interferência externa.

As câmeras foram programadas para registrar vídeos de 15 s, com intervalo mínimo de 3 s entre acionamentos consecutivos. Os equipamentos foram instalados em troncos de árvores, a uma altura média de 40 cm do solo, podendo alcançar até 80 cm em função da declividade do terreno. Não foram utilizadas iscas para atração da fauna. A área de estudo é atravessada por um corpo hídrico perene, o rio Samina, sendo que a distância média entre os pontos amostrais e esse curso d'água foi de 330 m.

Os registros foram considerados independentes quando eventos consecutivos de uma mesma espécie, em um mesmo ponto amostral, ocorreram com intervalo mínimo ≥ 1 hora. A triagem e a identificação das espécies foram realizadas manualmente pelo autor deste manuscrito, o qual possui ampla experiência em estudos com mastofauna. Por fim, foi avaliado o estado de conservação de cada espécie em nível estadual [6], nacional [7] e global [8], através das listas vermelhas de espécies ameaçadas do estado da Bahia, do Ministério do Meio Ambiente do Brasil e da União Internacional para a Conservação da Natureza, respectivamente.

Resultados

O levantamento da mastofauna na Serra da Chapadinha, conduzido com participação da comunidade local por meio de iniciativas de ciência cidadã, revelou uma elevada riqueza de mamíferos, totalizando 23 espécies registradas entre carnívoros, herbívoros, onívoros e frugívoros. Esse resultado demonstra não apenas a expressiva diversidade biológica da região, mas também a relevância do engajamento público como ferramenta complementar às metodologias tradicionais de monitoramento da fauna. A ampla colaboração dos moradores contribuiu para uma compreensão mais precisa da composição da mastofauna local, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Mamíferos registrados na Serra da Chapadinha, Ecorregião da Chapada Diamantina/BA. Estado de conservação: nível estadual, nacional e global segue os critérios da IUCN: Pouco preocupante (Least concern = LC); Vulnerável (Vulnerable = VU); Ameaçado (Endangered = EN); Criticamente ameaçado (Critically = CR).

Táxons	Nome popular	Nº de registros	Estado de conservação			
			Bahia	Brasil	Global	CITES
CARNIVORA						
Canidae						
<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa	22	-	LC	LC	II
Felidae						
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	7	-	LC	LC	II
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-macambira	5	-	EN	VU	I
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaritica	2	-	LC	LC	I
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	1	-	VU	LC	II
Mephitidae						
<i>Conepatus semistriatus</i>	Cangambá	4	-	LC	LC	-

Táxons	Nome popular	Nº de registros	Estado de conservação			
			Bahia	Brasil	Global	CITES
Mustelidae						
<i>Eira barbara</i>	Irara	4	-	LC	LC	III
Procyonidae						
<i>Nasua nasua</i>	Quati	1	-	LC	LC	-
ARTIODACTYLA						
Cervidae						
<i>Subulo gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	48	-	LC	LC	-
Tayassuidae						
<i>Dicotyles tajacu</i>	Caititu	4	-	LC	LC	II
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	2	EN	VU	VU	II
CINGULATA						
Chlamyphoridae						
<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-de-rabo-mole	1	-	LC	LC	-
Dasypodidae						
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	28	-	LC	LC	-
DIDELPHIMORPHIA						
Didelphidae						
<i>Didelphis albiventris</i>	Saruê/cassaco	9	-	LC	LC	-
LAGOMORPHA						
Leporidae						
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	15	-	LC	EN	-
PILOSA						
Myrmecophagidae						
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	1	-	LC	LC	-
PRIMATES						
Cebidae						
<i>Callithrix penicillata</i>	Mico-estrela	5	-	LC	LC	II
<i>Sapajus xanthosternos</i>	Macaco-prego-do-peito-amarelo	1	-	EN	CR	-
Pitheciidae						
<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Guigó-da-Caatinga	1	-	CR	CR	II
RODENTIA						
Caviidae						
<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó	1	-	VU	LC	-
Cuniculidae						
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	18	-	LC	LC	III
Dasyproctidae						

Táxons	Nome popular	Nº de registros	Estado de conservação			
			Bahia	Brasil	Global	CITES
<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	Cutia	130	-	LC	LC	-
Echimyidae						
<i>Thrichomys</i> sp.	Punaré	32	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria.

O levantamento registrou 23 espécies de mamíferos, distribuídas em 8 ordens e 18 famílias, um número expressivo considerando que a amostragem foi conduzida por não pesquisadores e baseada exclusivamente no uso de armadilhas fotográficas. A diversidade registrada demonstra a eficiência da ciência cidadã como ferramenta para ampliar o conhecimento sobre a mastofauna regional; e revela a presença de um conjunto de espécies representativas dos principais grupos de mamíferos de médio e grande porte associados aos ambientes da Serra da Chapadinha, área atualmente em processo de criação de uma unidade de conservação.

A composição taxonômica evidencia a ocorrência de espécies típicas de áreas dos biomas Caatinga e Mata Atlântica, reforçando a importância ecológica da região. A presença de espécies ameaçadas, como o gato-macambira *Leopardus tigrinus*, o gato-mourisco *Herpailurus yagouaroundi*, queixada *Tayassu pecari*, tapiti *Sylvilagus brasiliensis* e o mocó *Kerodon rupestris*, atribui ainda maior relevância à proteção desse ambiente, indicando que a Serra da Chapadinha pode funcionar como área-refúgio e elo de conectividade para populações de mamíferos vulneráveis que utilizam o mosaico de áreas protegidas da região. Neste sentido, destacam-se as espécies mais ameaçadas, o macaco-prego-do-peito-amarelo *Sapajus xanthosternos* e o guigó-da-Caatinga *Callicebus barbarabrownae*.

Sapajus xanthosternos, o macaco-prego-do-peito-amarelo, é uma espécie endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia, Minas Gerais e Sergipe e encontra-se criticamente ameaçado (CR) globalmente e em perigo (EN) no Brasil, refletindo declínios populacionais acentuados [9]. Embora seja um primata de hábito predominantemente arborícola, indivíduos dessa espécie frequentemente realizam deslocamentos no solo, comportamento que aumenta sua detectabilidade por armadilhas fotográficas, padrão também observado em outras localidades [10].

Callicebus barbarabrownae, por sua vez, é um primata endêmico da Caatinga e considerado um dos mais ameaçados das Américas, classificado como criticamente ameaçado (CR) em nível global e nacional. Diferentemente do macaco-prego, trata-se de uma espécie estritamente arborícola e de comportamento mais críptico, o que dificulta sua detecção por métodos como armadilhas fotográficas. No presente estudo, seu registro ocorreu de forma oportunística, por meio de contato visual e vocalizações. A combinação de distribuição restrita, baixa densidade populacional e alta degradação ambiental de sua área de ocorrência coloca a espécie em risco crítico, reforçando a urgência de ações voltadas à proteção de remanescentes de Caatinga, restauração de corredores ecológicos e monitoramento contínuo das poucas populações remanescentes [11]. O registro dessas espécies reforça ainda mais a importância desse estudo.

Quando comparados aos levantamentos realizados na Chapada Diamantina, os resultados mostram tanto convergências quanto divergências importantes. No Parque Nacional da Chapada Diamantina, foram documentadas 28 espécies de mamíferos [12], enquanto 25 espécies silvestres foram registradas na Serra do Xavier, nos arredores de Morro do Chapéu [13]. O número obtido neste estudo (23 espécies) encontra-se, portanto, dentro da faixa esperada para a mastofauna local, demonstrando coerência com o cenário biogeográfico e com levantamentos prévios.

A variação na riqueza entre os estudos está associada principalmente às diferenças metodológicas. Enquanto levantamentos anteriores [12] [13] empregaram múltiplas técnicas (como entrevistas, armadilhas e consultas a coleções), ampliando a detecção de espécies, especialmente as de pequeno porte ou hábitos crípticos, o presente estudo, baseado apenas em armadilhas fotográficas, tende a subamostrar a mastofauna devido às limitações na detecção e a vieses de amostragem. Ainda assim, a proximidade nos números registrados (23 vs. 25–28 espécies) indica que a Serra da Chapadinha abriga uma mastofauna comparável à de áreas protegidas da Chapada Diamantina, reforçando sua relevância para a conservação.

Sob a perspectiva de composição de espécies, observa-se um considerável grau de similaridade regional: das 23 espécies registradas na Serra da Chapadinha, 8 também foram registradas na Serra do Xavier [13] e no Parque Nacional da Chapada Diamantina [12], o que corresponde a aproximadamente 34,8% do total amostrado. Esse percentual indica a presença de um núcleo faunístico compartilhado entre as diferentes áreas, possivelmente associado à continuidade de *habitat*, à conectividade da paisagem e à similaridade de condições ambientais ao longo da Chapada Diamantina. Tal padrão reforça a hipótese de que essas áreas funcionam como um mosaico ecológico integrado, sustentando uma base comum de espécies amplamente distribuídas na região.

Por outro lado, destaca-se a ocorrência exclusiva, na Serra da Chapadinha, de espécies como o queixada *Tayassu pecari*, tatu-de-rabo-mole *Cabassous unicinctus*, guigó-da-Caatinga *Callicebus barbarabrownae* e a cutia *Dasyprocta prymnolopha*. A presença desses táxons exclusivos sugere a existência de condições ambientais particulares e micro-*habitat* que não foram detectados ou não estão presentes nas outras áreas comparadas. Ecologicamente, isso indica que a Serra da Chapadinha pode desempenhar um papel complementar relevante na manutenção da biodiversidade regional, contribuindo para o aumento da diversidade beta (diferença na composição de espécies entre áreas) e funcionando como refúgio para espécies sensíveis, de maior exigência ecológica ou com distribuição mais restrita.

Além disso, a ocorrência de espécies como o queixada, reconhecido por sua sensibilidade a distúrbios e pela necessidade de áreas extensas e bem conservadas [14], reforça o valor de conservação da Chapadinha. Em conjunto, esses resultados evidenciam que, embora haja uma base faunística compartilhada entre as áreas da Chapada Diamantina, a Serra da Chapadinha possui singularidades que ampliam a heterogeneidade ecológica regional, destacando sua importância estratégica para a conservação da mastofauna no contexto do semiárido brasileiro.

De modo geral, a maioria das espécies foram pouco abundantes, enquanto alguns mamíferos foram bastante frequentes. As espécies com maior número de detecções foram a cutia *Dasyprocta prymnolopha* e o veado-catingueiro *Subulo gouazoubira*, que juntos concentraram 52% dos registros obtidos no monitoramento.

O número expressivo de registros de cutias está associado a aspectos ecológicos característicos desses roedores. A cutia é uma espécie terrestre, diurna e amplamente associada a ambientes florestais bem conservados, onde desempenham papel ecológico fundamental como dispersoras e predadoras de sementes [15–17]. Seu comportamento ativo, uso frequente de trilhas e áreas de forrageamento recorrentes, bem como de territórios relativamente estáveis, aumenta a probabilidade de registros repetidos nos mesmos pontos de amostragem, o que contribui para valores elevados de detecções.

A elevada frequência de registros do veado-catingueiro, correspondendo a 14% dos eventos independentes, indica ampla utilização da área de estudo e reflete sua alta plasticidade ecológica, característica de uma espécie generalista capaz de ocupar diferentes ambientes, incluindo áreas de Caatinga e contextos antropizados [18]. Seus hábitos predominantemente crepusculares e diurnos [10,19], aliados ao comportamento terrestre, favorecem a detecção por armadilhas fotográficas, o que pode contribuir para sua representatividade nos

dados. Contudo, essa frequência não deve ser interpretada diretamente como indicativa de maior densidade populacional, mas também como resultado de maior detectabilidade [19].

Os resultados obtidos contribuem de maneira significativa para o avanço do conhecimento sobre a mastofauna da Chapada Diamantina, sobretudo porque a Serra da Chapadinha permanece uma região pouco estudada. Este levantamento ajuda a preencher lacunas geográficas importantes, oferecendo novos registros que complementam o panorama biogeográfico dos mamíferos na Bahia. Além disso, demonstra o potencial da ciência cidadã como uma ferramenta robusta para apoiar a pesquisa científica, ao mostrar que comunidades locais, mesmo sem formação técnica, são capazes de gerar dados úteis para inventários de fauna, sobretudo quando engajadas de forma contínua.

A documentação de espécies ameaçadas ou de alto interesse conservacionista representa uma contribuição relevante, pois fornece informações capazes de subsidiar avaliações de risco, decisões de manejo e estratégias de conectividade ecológica. Ademais, o conjunto de dados gerado constitui uma base valiosa para futuros monitoramentos de longo prazo, ao possibilitar a comparação temporal de tendências populacionais e mudanças ecológicas. Assim, o estudo não apenas amplia o conhecimento existente, mas também fortalece as bases para pesquisas futuras e para uma gestão mais informada da biodiversidade regional. Recomenda-se, no entanto, que estudos futuros na Serra da Chapadinha incorporem abordagens complementares, como o uso de armadilhas Sherman e Tomahawk, bem como a amostragem de vestígios indiretos (pegadas, fezes e marcas), visando ampliar a detectabilidade das espécies e proporcionar uma caracterização mais abrangente da mastofauna local.

Conclusão

O presente estudo demonstra que a Serra da Chapadinha abriga uma mastofauna rica, diversa e de elevada relevância ecológica. Ao registrar uma riqueza de espécies comparável à observada em inventários formais na Chapada Diamantina, os resultados evidenciam que a área possui papel estratégico no contexto biogeográfico regional, com potencial para integrar o mosaico de ambientes prioritários para a conservação da biodiversidade.

Os achados contribuem para reduzir lacunas de conhecimento sobre uma região ainda pouco estudada, ao mesmo tempo em que destacam o valor da ciência cidadã como ferramenta eficaz na geração de dados confiáveis e na ampliação da cobertura espacial de inventários faunísticos. A presença de espécies ameaçadas, incluindo primatas criticamente ameaçados, reforça a singularidade biológica da área e sua relevância para a manutenção de populações vulneráveis no semiárido brasileiro.

Além de sua importância biológica, a Serra da Chapadinha apresenta elevado valor paisagístico, caracterizado por formações naturais expressivas e relativa integridade ambiental, atributos que ampliam seu potencial para conservação e uso sustentável. Nesse contexto, os resultados aqui apresentados fornecem subsídios técnicos consistentes que fortalecem a recomendação para a criação de uma unidade de conservação na região, como estratégia fundamental para assegurar a proteção de seus ecossistemas e da biodiversidade associada.

Em conjunto, o estudo não apenas avança o conhecimento sobre a mastofauna local, mas também estabelece bases sólidas para o planejamento de ações de manejo, monitoramento e pesquisas futuras, consolidando a Serra da Chapadinha como uma área prioritária para a conservação.

Agradecimentos

Registra-se o agradecimento aos parceiros Alcione Correa e Marcos Fantini, pela contribuição essencial à realização deste estudo, sendo responsáveis pela instalação das armadilhas fotográficas em campo, imprescindíveis para a coleta dos dados utilizados no levantamento da mastofauna da Serra da Chapadinha, o que foi determinante para a produção deste manuscrito.

Referências

1. Pires AS, Faria HH, Antunes AZ. Monitoramento colaborativo: a ciência cidadã atribuindo novos valores às pessoas e à conservação. *Revista Brasileira de Ecoturismo*. 2022; 15: 414–33.
2. Parsons AW, Goforth C, Costello R, Kays R. The value of citizen science for ecological monitoring of mammals. *PeerJ*. PeerJ Inc. 2018; 2018. <https://doi.org/10.7717/peerj.4536>
3. Scott DM, Baker R, Charman N, Karlsson H, Yarnell RW, Mill AC, et al. A citizen science based survey method for estimating the density of urban carnivores. *PLoS One*. Public Library of Science; 2018; 13. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0197445>
4. Hsing PY, Hill RA, Smith GC, Bradley S, Green SE, Kent VT, et al. Large-scale mammal monitoring: The potential of a citizen science camera-trapping project in the United Kingdom. *Ecological Solutions and Evidence*. John Wiley and Sons Inc; 2022; 3. <https://doi.org/10.1002/2688-8319.12180>
5. Mamede S, Benites M, Alho CJR. Ciência cidadã e sua contribuição na proteção e conservação da biodiversidade na Reserva da Biosfera do Pantanal. *Revbea*. 2017; 12: 153–64.
6. SEMA. Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia. Secretaria do Meio Ambiente, Portaria SEMA Nº 37 de 15 de agosto de 2017. Salvador; 2017. p. 1–21.
7. ICMBio. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE. <https://salve.icmbio.gov.br/>, 2025.
8. IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species [Internet]. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources. 2025 [cited 2025 Jul 9]. <https://www.iucnredlist.org/>. Accessed 9 Jul 2025
9. Beltrão-Mendes R, Alonso AC, Canale GR, Alvarez MRDV, Martins WP. *Sapajus xanthosternos* (Wied-Neuwied, 1826) [Internet]. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. 2023 [cited 2025 Dec 6]. <https://salve.icmbio.gov.br>. Accessed 6 Dec 2025
10. Dias DM, Campos CB, Rodrigues FHG. Behavioural ecology in a predator-prey system. *Mammalian Biology*. 2018; 92. <https://doi.org/10.1016/j.mambio.2018.04.005>
11. Alonso AC, Marques E, Barreto HF, Gouveia S, Pinto MP, Guerreiro BVC, et al. *Callicebus barbarabrownae* Hershkovitz, 1990 [Internet]. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. 2025. <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.30252.2>
12. Pereira LG, Geise L. Non-flying mammals of Chapada Diamantina (Bahia, Brazil). *Biota Neotrop*. 2009.
13. Dias DM, Almeida FBC, Nogueira MCBA, Maia-Nogueira R. Mamíferos em um *habitat* fragmentado da ecorregião complexo da chapada diamantina, nordeste do Brasil. *Biodiversidade Brasileira*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. 2025; 15: 19–31. <https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v15i1.2468>
14. Keuroghlian A, Beisiegel BM, Antunes A, Gatti A, Pontes ARM, Costa HCM, et al. *Tayassu pecari*. Sistema de avaliação do risco de extinção da biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. 2023. p. 1–63.
15. Jorge MLSP. Effects of forest fragmentation on two sister genera of Amazonian rodents (*Myoprocta acouchy* and *Dasyprocta leporina*). *Biol Conserv*. 2008; 141: 617–23. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2007.11.013>
16. Galetti M, Donatti CI, Steffler C, Genini J, Bovendorp RS, Fleury M. The role of seed mass on the caching decision by agoutis, *Dasyprocta leporina* (Rodentia: *Agoutidae*). *Zoologia*. 2010; 27: 472–6. <https://doi.org/10.1590/S1984-467020100003000220>
17. Ferregueti AC, Tomas WM, Bergallo HG. Density, habitat use, and daily activity patterns of the Red-rumped Agouti (*Dasyprocta leporina*) in the Atlantic Forest, Brazil. *Stud Neotrop Fauna Environ*. Taylor and Francis Ltd. 2018; 53: 143–51. <https://doi.org/10.1080/01650521.2018.1434743>

18. Duarte JMB, Vogliotti A, Mantellatto AMB, Braga FG, Rodrigues FHG, Pinho GM, et al. *Mazama gouazoubira* [Internet]. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. 2023. <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.9788>
19. Ferregueti AC, Tomás WM, Bergallo HG. Density, occupancy, and activity pattern of two sympatric deer (*Mazama*) in the Atlantic Forest, Brazil. *J Mammal*. Allen Press Inc. 2015; 96: 1245–54. <https://doi.org/10.1093/jmammal/gyv132>

Biodiversidade Brasileira

Fluxo Contínuo

v. 16 n.2, 2026

<https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/>

Biodiversidade Brasileira é uma publicação eletrônica científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que tem como objetivo fomentar a discussão e a difusão de experiências em conservação e manejo de unidades de conservação, gestão e uso sustentável de recursos naturais renováveis, biodiversidade e espécies ameaçadas, fiscalização e proteção da biodiversidade e patrimônio natural, e educação e formação para a conservação da sociobiodiversidade.

ISSN: 2236-2886

